



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

## SUPERAVIT, SUB EXAMINE E HABEAS CORPUS

--- Por que o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (PVOLP) da Academia Brasileira de Letras (ACL) coloca acento gráfico na palavra *superávit* sendo que não há regra que o justifique?  
Agnaldo Martino, São Paulo, SP

Vamos tratar junto de **déficit** e **hábitat**, que configuram a mesma questão. O PVOLP editado em 1999 pela ACL traz os dois registros: *superavit* - o próprio latim, e *superávit*, “do latim *superavit*”. Isso já nos faculta usar uma ou outra forma. O dicionário Houaiss só registra o latim nos três casos. O Aurélio apresenta as formas acentuadas, além do latim *habitat*. A imprensa prefere a grafia com o acento, porque facilita a leitura. Aliás, a acentuação gráfica nos três vocábulos tem o mero papel de informar a tonicidade. Senão vejamos:

**Dé – fi – cit**

**Há – bi – tat**

**Su – pe – rá – vit**

Como se observa, não é possível afirmar que o acento nessas palavras se justifica porque elas são *proparoxítonas*, como assim as denomina Napoleão Mendes de Almeida no seu Dicionário de Questões Vernáculas (1981: 305). Se as duas primeiras são *proparoxítonas*, a última não pode ser.

PLURAL: *superávits*, *déficits* e *hábitats*

Em Portugal resolveu-se a pendenga de outra maneira: a grafia de *deficit* é **défice**. E *superávit*? Fui informada de que não é termo vulgarmente usado – preferem “excedente”. Mas poderia e poderá ser aportuguesado como “*superávite*”, não?

De minha parte, ainda prefiro as formas acentuadas que estou acostumada a ver em revistas e jornais, mesmo que não haja coerência nessa grafia!

### **SUB EXAMINE**



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

Nos meios forenses é comum a dúvida entre a grafia “sub examen” e “sub examine” quando se pretende dizer que a matéria está sendo examinada ou está “sob exame”.

Já vai longe o tempo em que estudei latim, mas tive condições de verificar a questão baseando-me na locução adverbial **in limine** (desde logo, no início), originada pelo substantivo *limen*, que significa “limiar, entrada”; o caso nominativo é *limen*; *liminis* o genitivo e *limine* o ablativo, caso latino que representa as palavras na função de adjunto adverbial, em que aparece uma preposição, como *in*, *sub*, *de*.

Então, como *examen* e *limen* pertencem à mesma declinação (neutros da 3ª) temos *examen*, *examinis*, *examine*. Consequentemente, deve-se redigir **sub examine**.

## HÁBEAS

O Word acentua automaticamente a palavra **hábeas**. “Mas latim não tem acento”, surpreendem-se as pessoas. Pois este é um caso parecido com o tratado inicialmente: no Brasil se vulgarizou o uso de “hábeas” como palavra proparoxítona no lugar de “habeas corpus”, que é a expressão latina original e que portanto não levaria nem hífen nem acento. Para que se caracterize o latim em qualquer texto, as palavras devem ser escritas em itálico, entre aspas ou sublinhadas. A imprensa, no entanto, como evita o uso desse tipo de destaque, tem juntado os dois vocábulos com hífen [habeas-corpus] ou utiliza **hábeas** simplesmente. Recomenda-se que os operadores do Direito usem o termo em latim com o devido grifo.

\* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”